

de suas falcatruas dentro da Comissão Central de Compras, nenhuma obteve por escrito. Daí a razão por que nunca trouxe aqui, para este plenário, nenhuma delas. Não sei quem substituiu esse cidadão em suas funções, neste Governo. Cada governo tem o Afrânio que merece. Não sei. Entretanto, Sr. Presidente e Srs. deputados, diante do que ocorre no setor da planificação da eletrificação do Estado, onde se continuam a perpetrar os maiores crimes contra o contribuinte de São Paulo, sem a mínima prestação de contas a ninguém, nem ao Tribunal de Contas nem ao Poder Legislativo e nem por um relatório sequer à imprensa de São Paulo, eu não posso ter como honesto o governo que no ano passado se iniciou e não posso entender que o processo tenha mudado, entre Jânio e Carvalho Pinto, porque um governo que se diz honrado e um governo de portas abertas, é um governo que, em qualquer setor de sua administração, ultrapassando a despesa a 600 mil cruzeiros, abre concorrência pública, de acordo com a lei que rege a matéria na administração pública do Estado.

E quando se compram bilhões em um dos setores da administração pública, sem concorrência e sem tomada de preço, por simples extensões contratuais, eu não posso ter por honrado o novo governo. E a honra não se mede em centímetros. Ela não existe pela metade. E se um governo não é tido por mim como honrado no setor da eletrificação, ele não pode ser tido por mim como honrado em nenhum setor da administração paulista. Eu não posso entender que o Professor Carvalho Pinto admita bandalheiras e maroteiras do Dr. Mário Lopes Leão, que, contra o Estatuto dos Funcionários Públicos e contra a ética administrativa, o Professor Carvalho Pinto mantém na presidência e na direção do plano de eletrificação do Estado; não posso entender que admitindo as maroteiras daquele setor, não admita também o mesmo sistema desonesto em outros setores de sua administração.

O Professor Mário Lopes Leão é funcionário público, é diretor efetivo do Departamento de Obras Sanitárias (D.O.S.). Como funcionário público não pode dirigir nenhuma organização comercial. E o Estatuto do Estado, que repete nisto o Estatuto dos Funcionários Públicos Civis da União. E estando impedido legalmente de exercer essa função é diretor da Light. É diretor da Light!

O Sr. André Nunes Júnior — V. Exa. me permite um aparte? (Assentimento do orador.) Não tenho nada contra o Dr. Mário Lopes Leão. Entretanto, devo dizer que, sem endossar as referências que V. Exa. faz ao mesmo funcionário, recebo-as sempre com a preocupação de que alguma coisa está realmente errada. O Dr. Mário Lopes Leão foi revelado a São Paulo pelo Dr. Adhemar de Barros. Num desses gestos, num desses momentos infelizes que todos nós temos na vida, o seu dedo caiu em Mário Lopes Leão. E, quando o Dr. Mário Lopes Leão esteve na C.M.T.C., fez coisas de arco-da-velha. Tive ocasião de denunciar uma transação feita ao seu tempo, com a compra de ônibus "Twin Coach", nos Estados Unidos. Recebi a informação de que a compra desses ônibus, naquela época, proporcionara uma comissão de cerca de 10 milhões de cruzeiros, que então era muito dinheiro, um pouco mais do que hoje. Esse fato surgiu numa questão referente ao Banco do Brasil, muito conhecida, que corre aí em livros, tendo eu provado que uma parcela de 5 milhões tinha saído da tesouraria da C.M.T.C., mas não havia passado pelo Banco do Brasil, e, portanto, não podia ter chegado aos Estados Unidos. Tudo leva a crer que aquelas informações que na ocasião revelei a São Paulo eram verdadeiras. Por certo esses fatos, ligados a estes a que V. Exa. se refere, deveriam, realmente, impressionar o governo do Estado, sobretudo quando não há constatação ao fato de que um homem, atuando preponderantemente, de maneira decisiva, orientando, influenciando, comprando, vendendo e determinando, no setor da eletrificação, no Estado de São Paulo, é ligado tão profundamente à Light.

O SR. HILARIO TORLONI — Muito obrigado, nobre deputado André Nunes Júnior.

Sr. Presidente, necessito buscar um documento e pedir a V. Exa. um minuto de ausência desta tribuna.

O SR. PRESIDENTE — Tem V. Exa. um minuto para ausentar-se.

(Pausa.) O SR. HILARIO TORLONI — Sr. Presidente, muito obrigado a V. Exa. Srs. deputados, examinando o problema de compras em São Paulo, verifico que a Light também atua muito nesse setor. Não vende apenas eletricidade; compra, igualmente, muita coisa.

"Folha de São Paulo", 23 de junho de 1960. São Paulo Light, S/A. — Serviços de Eletricidade: publicação de duas páginas. No seu final, Conselho de Administração: o sr. Edgard Baptista Pereira, Francisco Antunes Maciel, Gastão Eduardo de Bueno Vidigal, James Henry A'Court, Jayme Pinheiro de Ulhoa Cintra, João Baptista Leopoldo Figueiredo, John Grant Glasco, Jorge de Souza Rezende, José Maria Whitaker e Mário Lopes Leão. O nome do Sr. Mário Lopes Leão consta como membro do Conselho de Administração da Light. É o primeiro documento público que comprova acusações que já se vinham fazendo neste plenário. E daí a razão por que distingo sempre o julgamento no Judiciário do julgamento no Poder Legislativo. Aqui, muitas vezes, adiantamos juízos de valor em relação a determinados fatos e a determinados homens, que, depois, são comprovados. E aqui está, agora: a São Paulo Light, impossibilitada de aumentar o seu capital sem dar a público os nomes dos membros tanto da sua Diretoria como do seu Conselho de Administração, impossibilitada de continuar a esconder aquilo que vinhamos, há longo tempo, dizendo nesta Casa, publicou nos jornais de São Paulo que o Sr. Mário Lopes Leão é seu assalariado, é seu empregado, é do seu Conselho de Administração.

O SR. PRESIDENTE — A Mesa lembra ao nobre orador que lhe resta apenas meio minuto do tempo regimental. Entretanto, S. Exa. poderá continuar falando, por cessão do nobre deputado Orlando Zancaner.

O SR. HILARIO TORLONI — Obrigado a V. Exa., Sr. Presidente, pela advertência, e obrigado ao nobre deputado Orlando Zancaner, que me permite prosseguir nas considerações marginais ao projeto de lei que reorganiza a Comissão Central de Compras do Estado.

Vê-se aqui que a Light também compra. Não vende apenas; também compra. E não acusa essa companhia particular de ter comprado, de estar pagando. Não. Admito-me é que o honradíssimo professor Carvalho Pinto continue a manter como presidente da USELPA e como presidente da CHERP este mesmo Sr. Mário Lopes Leão, homem que executa o plano de eletrificação do Estado de maneira não só ilegal como imoral, homem que se vendeu, vendendo a si e à sua alma, aos interesses particulares de uma companhia.

Sabem V. Exas., Srs. deputados janistas desta Casa, que fez o Sr. Mário Lopes Leão no governo Jânio Quadros? Deu a São Paulo, em 4 anos, 65 mil KW (em números redondos). Sabem quanto deu a Light, nos 4 anos do Sr. Jânio Quadros? Leio no relatório da Light. Deu 280 mil KW. Está aí o gráfico. Se o Governo do Estado, com todos os recursos, só produziu, em 4 anos, 65.415 KW, como se entende que uma companhia particular tenha sido capaz de produzir 280 mil KW? Que significa isto? Significa que o diretor do plano de eletrificação do Estado é também funcionário assalariado da Light. Que interesse tem ele, então, em que o Estado produza eletricidade, se ele está ganhando da Light, se ele está sendo pago pela Light? E, enquanto a Light, em 4 anos, produz 280 mil KW, o Sr. Jânio Quadros, em 4 anos, mantendo este indivíduo como responsável pelo plano de eletrificação, só consegue produzir 65.415 KW.

Quem explica o mistério? Quem decifra o enigma? A própria Light, quando diz que o Sr. Mário Lopes Leão é apenas um de seus funcionários, é apenas um de seus dirigentes. Esse homem defende os interesses do governo de S. Paulo e, portanto, do povo de São Paulo, ou defende os interesses particulares da São Paulo Light S.A.? Quais os interesses que ele defende, se, em 4 anos, produziu para o governo 65 mil quilowatts e produziu para a Light 280 mil? A prova está aqui. Nada digo que aqui não esteja. Os 65 mil quilowatts constam da mensagem do Sr. Carvalho Pinto de março do ano passado. Lá fui buscar esse número. E os 280 mil quilowatts constam do relatório da São Paulo Light S.A. — Serviços de Eletricidade — relatório anual de 1958. Aqui está o gráfico, pelo qual verificam V. Exas. a produção anual de quilowatts, de 55 a 58.

Que interesses defende esse cidadão? Que interesses defende o Sr. Mário Lopes Leão? A Light tem uma Comissão Central de Compras, pelo que vejo, tão bem atuante como a do Estado. Compra tudo e muita gente! Este já foi: Mário Lopes Leão. Aqui está, no relatório da Light. Já se foi.

O problema, Sr. Presidente, Srs. deputados, merece ser tratado com mais calma e com amplitude maior. Estou a examinar este problema há longo tempo, e acompanho a matéria com a serenidade que ela exige de um representante do povo. Mas, quando se afirma, aqui, que o Sr. Jânio Quadros é honesto, eu preciso rir-me; sou obrigado a rir-me. As vezes, intimamente, outras vezes, a bandeiras despregadas. Então o Sr. Jânio Quadros ignorava que se esse cidadão era assalariado da Light? Mas foi afirmado aqui tantas vezes, sem documentos (mas a afirmação merecia ser comprovada por S. Exa.). E o Prof. Carvalho Pinto não leu isto? O ilustre representante de um poderoso grupo financeiro da plutocracia paulista não sabe a que grupo financeiro e a que interesses serve esse cidadão? Então, quer defender São Paulo, ou quer defender a Light? Quer defender São Paulo, ou quer defender os outros, contra São Paulo?

O Sr. André Nunes Júnior (Com assentimento do orador) — Eu havia dito que num desses momentos infelizes, a que estão sujeitos todos os homens, o Sr. Ademar de Barros tinha trazido à tona o Sr. Mário Lopes Leão. Devo dizer, a seguir, para ser honesto nesta história, que o Sr. Mário Lopes Leão, que era funcionário da Prefeitura anteriormente, quando o Sr. Jânio

Quadros assumiu a Prefeitura, afastado de todas as suas funções com relação à C.M.T.C. Posteriormente, com a habilitação própria do rei dos animais, o Sr. Leão, depois, conseguiu tornar-se pessoa grata ao Prefeito e ao depois, Governador Jânio Quadros, chegando ao ponto de ser quem faz e desfaz no setor da eletrificação em São Paulo. E nós nos sentimos tomados de desânimo que vai tomando conta de toda a população ao ver que depois de tudo isso um homem, que é hoje o "fac-totum" no setor da eletrificação, não tem o acanhamento, não tem o mínimo receio de que o seu nome venha com todas as letras, ligado à Light, que perturba o plano de eletrificação no sentido popular. Porque, se a Light propugna por um desenvolvimento no plano da eletrificação, ela o faz tendo em vista o seu proveito próprio enquanto que o Sr. Mário Lopes Leão devia pôr o interesse no sentido de beneficiar a população do nosso Estado.

O SR. HILARIO TORLONI — O nobre deputado André Nunes Júnior rememora ter sido o Sr. Ademar de Barros quem...

O Sr. André Nunes Júnior — Antes que V. Exa. continue, permita que eu acrescente? (Assentimento do orador.) Talvez V. Exa. não se lembre de que o Sr. Mário Lopes Leão foi dos mais fervorosos ademaristas e se transformou num dos mais ardentes janistas que apareceram em São Paulo.

O SR. HILARIO TORLONI — Vê-se, pelas palavras do nobre deputado André Nunes Júnior, que S. Exa. se preocupa em rememorar o início da carreira do aventureiro que se chama Mário Lopes Leão. Se o Sr. Ademar de Barros tem essa culpa, que se lhe fique gravada. Entretanto, entendo que um homem público, e ainda mais neste deserto de cérebros e de caráter em que vivemos, muitas vezes ao ter de escolher um de seus auxiliares, erra. E errar é humano. Mas, conhecida a verdade, face desse indivíduo, na Prefeitura da Capital, onde furtou, segundo assevera e rememora o nobre deputado André Nunes Júnior, como poderia o Sr. Jânio Quadros ter dele se lembrado para entregar-lhe a responsabilidade da execução do maior plano financeiro que até aquela época se executava em São Paulo, que era o plano de eletrificação? Se o Sr. Ademar de Barros tiver errado, que se lhe ponha a dívida — mas eu perdoo se foi o primeiro que errou em relação a esse indivíduo, como perdoo o Sr. Jânio Quadros por ter acreditado em algumas das figuras que se tornaram sinistras no seu governo e que enriqueceram à sua sombra e com ele. Mas, que depois o Sr. Jânio Quadros, conhecedor do indivíduo, tivesse entregue a ele a contribuição do povo paulista para executar as usinas hidrelétricas que havia planejado já não posso perdoar, porque não era o primeiro que errava; já era um que perseverava no erro.

O Sr. André Nunes Júnior — V. Exa. me permite um aparte? — (Assentimento do orador.) Eu queria lembrar a V. Exa. que o Sr. Mário Lopes Leão era antigo funcionário da Prefeitura e largou o seu lugar de engenheiro da Prefeitura para ser aproveitado em melhor lugar no Estado.

O SR. HILARIO TORLONI — A ficha do Sr. Mário Lopes Leão eu a tenho aqui, toda ela.

O Sr. André Nunes Júnior — V. Exa. é homem previdente e cauteloso.

O SR. HILARIO TORLONI — Entrou no Estado no ano em que iniciava o governo o inequívoco Sr. Jânio Quadros. Em 9 de novembro de 1955 esse cidadão era nomeado para o Departamento de Obras Sanitárias, na vaga decorrente da saída do Sr. Antônio Rossi Hipólito, um cidadão impoluto, um cidadão honradíssimo. A meu ver só tinha um defeito: era do P.D.C.

— (E' dado um aparte sem solicitação.)

O SR. HILARIO TORLONI — Foi nomeado em estágio probatório e, depois, efetivado no cargo de diretor do D.O.S., efetivado a partir de 11 de novembro de 1957 e por ato de 16 de dezembro de 1957. Foi posto em comissão pelo mesmo Sr. Jânio Quadros no Departamento de Águas e Energia Elétrica aos 10 de dezembro de 1955 e exonerado a pedido, desse cargo, em 6 de março de 1956. Afastado em 5 de março de 1956, sem prejuízo das demais vantagens e com prejuízo dos vencimentos, para servir na Usina Elétrica do Paranapanema e na Cherp. Já citei os Diários Oficiais onde fui buscar esta enumeração, com as anotações, com as apostilas respectivas com que o Sr. Jânio Quadros brindou este cidadão que se chama Mário Lopes Leão, figura que caracteriza uma época de governo: a época do Sr. Jânio Quadros, que abrange o período Carvalho Pinto. É uma era de dissipação de dinheiros públicos sob a égide da honradez, para embair a bon-fé do nosso povo.

Então é honrado o Governo que se porta assim? Então merece fé um Governador que se porta desta forma? Respondam-me Srs. deputados de Jânio Quadros e de Carvalho Pinto! Pode ser honrado um professor que responde pelo nome de Carlos Alberto Alves de Carvalho Pinto, que mantém na direção da Uselpa e da Cherp, como seu homem de confiança, o Sr. Mário Lopes Leão, gerindo bilhões sem prestação de contas, nem ao Tribunal de Contas nem ao Poder Legislativo, furtando por extensão contratos, mancomunado com a Servix e outras companhias particulares, apesar de proibido pelos estatutos dos funcionários públicos e apesar de publicamente ser um dos diretores da Light? Que honradez é esta, Sr. Presidente e Srs. deputados? Honradez da China, do Japão, da Pérsia, da Índochina por onde andou o Sr. Jânio Quadros à nossa custa?

Estes são os homens que vendem São Paulo; estes são os homens que vendem o Brasil: diretor da Light, diretor da Cherp, diretor da Uselpa. E se mais uselpas e cherps existissem ele seria diretor, porque, em uma das viagens que com ele fiz, com ilustres membros desta Casa visitando usinas hidrelétricas, ele me disse: "Deputado, não adianta combater-me. V. Exa. não me tira do cargo, porque sou homem de confiança do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento". Eu acredito nisso. Hoje eu acredito nas palavras que me disse o Sr. Mário Lopes Leão. Acredito plenamente. A prova quem não dá é a São Paulo Light S.A. — Serviços de Eletricidade. É um homem vendido. Quem o mantém no cargo eu o terei como vendido, até destituí-lo. Não posso receber como bom outro raciocínio, como brasileiro.

Estou falando de compras. Não fuja-mos do tema, para que o Sr. Presidente não me advirta. São compras estas. Pode entender-se que o Conselho de Administração é um conselho honorífico da Light, leio os estatutos apenas nesta parte, para não cansar os ilustres colegas.

(Le) "Conselho de Administração — Estatutos da Light". São atualizados, já. Alterou-os bem. Eu os tenho de 1928. "Compete ao Conselho de Administração: a) Orientar e aconselhar a Diretoria, em todos os assuntos que por ela lhe forem submetidos". Orientar e aconselhar a Diretoria.

b) — Examinar os planos de obras e os orçamentos financeiros da Sociedade e sobre eles emitir parecer".

E o Conselho de Administração que examina os planos de obras da Light, os orçamentos da Light, e sobre eles emite seu parecer e aconselha a Diretoria.

O Sr. Mário Lopes Leão é membro deste Conselho de Administração e dirige o Plano de Eletrificação do Estado. Por isso o Estado, no quadriênio passado, tendo recebido mais de quatro bilhões de cruzeiros sobre todos os impostos vem, ao fim do mandato de Jânio Quadros, com este balanço irrisório de ter produzido o Sr. Jânio Quadros, para São Paulo, apenas 65.415 kw. O Sr. Mário Lopes Leão não quis produzir mais. Não lhe convinha produzir mais. Era homem da Light, assalariado da Light. A Light produziu, no quadriênio Jânio Quadros, 280 mil kw, e o Estado, arrecadando dos contribuintes de toda a unidade federativa, só produziu 65.415 kw!

O Sr. André Nunes Júnior — V. Exa. me permite um aparte?

O SR. HILARIO TORLONI — Peixotos, pequena em relação às 17 usinas do nosso Estado, planejada para 1 milhão e 800 mil kw; Peixotos, pequena, produziu no quadriênio passado 80 mil kw. De 65.415 kw, cerca de 30 ou 40 mil kw não posso dizer seguramente, foram produzidos por usinas térmicas, por motores a óleo, não usinas hidrelétricas do Plano de Eletrificação, porque do Plano de Eletrificação mesmo, talvez só a unidade geradora de Salto Grande, talvez, não posso afirmar seguramente, só 20 mil desta primeira usina geradora de Salto Grande foi que o Sr. Jânio Quadros pôde pôr em funcionamento. O resto foi a Light quem colocou em funcionamento — 280 mil kw, por obra e graça do Sr. Mário Lopes Leão, assalariado da Light e homem de confiança de Jânio Quadros e Carvalho Pinto.

Com prazer dou o aparte a V. Exa., nobre deputado André Nunes Júnior.

O Sr. André Nunes Júnior — V. Exa., a esta altura, está me fazendo compreender determinadas coisas que aconteceram aí por 1951.

Naquela ocasião, V. Exa. deve lembrar-se. São Paulo estava a braços com uma deficiência de energia elétrica muito grande e havia o racionamento por seções, atingindo fábricas, hospitais, etc. Era eu presidente da Câmara Municipal de São Paulo e me preocupei com o assunto, conseguindo interessar o governo italiano para a solução do problema. Pude então estabelecer contato com a Fiat, que, no que diz respeito à produção de usinas para energia elétrica, é uma potência e tem conceito firmado no mundo inteiro, tanto assim que todos os nossos navios de guerra, como de outros países têm suas instalações de energia elétrica da Fiat. Naquela ocasião consegui que a Fiat propusesse a São Paulo o fornecimento do aparelhamento para a produção de energia termoeletrônica na Capital. Estudávamos na ocasião a importância do fornecimento da energia elétrica domiciliar que é mínima dentro do gasto na Capital. A maior porcentagem é gasta nas fábricas e no transporte coletivo da cidade. Tendo recebido da Fiat a informação de que ela poderia instalar aqui usinas termoeletrônicas, substituindo a Light, suprimindo a população e o transporte, as fábricas, hospitais e todas as necessidades, houve apenas um embaraço, oposto